

Universidade Federal de Campina Grande  
Disciplina: Informática e Sociedade  
Professor: Robert Menezes  
Curso: Ciência da Computação  
Aluno1: Cilas Medeiros de Farias Marques  
Aluno2: Brenno Harten Pinto Coelho Florêncio

## **F1 - Resumo capítulo 1 - Freire**

Texto: Técnica, arte e ciência: qualquer semelhança não é mera coincidência.

O capítulo 1 “Técnica, arte e ciência: qualquer semelhança não é mera coincidência” do livro de Paulo Freire trata sobre o processo de feitura das coisas concretas no decorrer do tempo. Abordando conceitos de techné, como sendo a capacidade de produzir um objeto por meios racionais. Associada muitas vezes com artesanato ou arte, a techne também se encontra enraizada no que hoje chamamos de tecnologia.

Desde a antiguidade, o trabalho manual identificado à techné era considerado inferior ao trabalho intelectual, a episteme. Essa dualidade entre o trabalho manual e intelectual polarizou muitos pensamentos, ademais, o trabalho manual sempre foi historicamente desprezado e associado à escravos e serventes. Porém, com o decorrer do tempo, o conhecimento em torno do trabalho manual começou a representar maior notoriedade social, como ocorreu com os artesãos e artistas, que ganharam notoriedade pela sua diferente manipulação do trabalho manual.

Ao longo de todo o processo histórico, artista eram reconhecidos por criar e recriar tradições, e artesãos caracterizados por reproduzir técnicas passadas por tais tradições. Desse modo, o trabalho artesanal foi, por muito tempo, considerado um trabalho manual, utilizando instrumentos que decorreram de diversos saberes humanos. Porém, com o avançar das décadas, um mero artesão reproduzidor de padrões previamente determinados começou a ganhar status de artista. Assim, a criação e recriação das tradições, começou a ser associado ao artesanato, que era formado por guildas de membros independentes, trabalhando individualmente, atendendo as técnicas e normas comerciais.

A ideia de artesanato difere da de arte, entre outros aspectos, pelo caráter mais ou menos autônomo do artífice. O termo artífice é entendido como o indivíduo centrado nas habilidades artesanais em diferentes épocas e situações. A habilidade artesanal designa um impulso humano básico e permanente que é o desejo de trabalhar em benefício de si mesmo, utilizando a técnica como instrumento para isso. Assim, enquanto o artesanato tem um caráter menos autônomo do artífice, visando o benefício do próprio artesão e o uso de tradições, a arte procura um objetivo a partir de seus próprios meios.

Além disso, o desenvolvimento do talento, dependente da observação, também foi sendo desconsiderado e trocado pela implementação do trabalho técnico e regrado, fazendo a *techné* ser associada, cada vez mais, a um processo de reprodução de padrões previamente determinados. Seguindo o pensamento aristotélico citado no texto, a *techné* está entre a experiência e o raciocínio, pois, potencializa a experiência, mas está mais ligada ao ato de reflexão. Nesse sentido, a *techné* não é apenas uma reprodução de padrões, mas sim, a habilidade de criar algo, partindo de raciocínios, que utilizando do trabalho manual, fomentam as experiências.

É comum a associação da tecnologia a um conjunto de instrumentos, podendo ser determinada pelo “estudo dos procedimentos técnicos naquilo que ele tem em geral e nas suas relações com o desenvolvimento da civilização”, porém, a tecnologia é mais que isso. Durante a idade moderna foi possível utilizar da *techné* para o desenvolvimento do saber científico, provocando assim, o surgimento da metodologia científica. Dessa maneira, com o passar do tempo, a junção da técnica, com o “fazer” e os saberes científicos formaram o que hoje é conhecido como tecnologia.

De acordo com o filósofo Francis Bacon, “conhecimento é poder”, e esse conhecimento só pode ser alcançado se deixarmos de lado todas as crenças em ídolos e miticidades. Bacon entendia que a união do entendimento humano e a natureza das coisas, era capaz de desenvolver qualquer coisa, através de uma sequência de métodos e experimentos, tais instrumentos e invenções fascinavam o filósofo e matemático. Assim como René Descartes, Bacon considera a metodologia científica, a melhor maneira de obter um conhecimento neutro e sistemático.

Uma segunda definição de tecnologia, um pouco mais complexa, leva em consideração a complexidade e a multiplicidade da sociedade, e reforça que tecnologia é a ciência da atividade humana que reúne um conjunto de técnicas, responsável por organizar de modo lógico as coisas, sendo constituída de forma sistemática ao desenvolver e avaliar processos, produtos e serviços. Assim, consistindo-se de um conjunto de processos de ação e de produção, com instrumentos que decorrem da aplicação de raciocínios científicos e filosóficos.

A tecnologia enquanto ciência da técnica não é simplesmente ciência aplicada em oposição à ciência pura, ela exige pesquisas, reflexão e estudos contínuos sobre o pensamento que diz ao seu respeito. À vista disso, percebe-se que a tecnologia associada apenas à aplicação dos conhecimentos científicos é semelhante a associar o artista ao artesão, que apenas põe em prática os conhecimentos das suas tradições. Contudo, diferentemente do processo de artesanato, a tecnologia cria e recria tradições, compondo-se muito mais do que um processo que segue normas e regras. Sendo assim, uma ideia muito mais próxima de arte e artifício, do que um artesanato.